

| **Projetos** |

Entre Mais e Melhor escola: a excelência académica na escola pública portuguesa

Leonor L. Torres

Universidade do Minho

Desenvolvido entre junho de 2013 e agosto de 2015, o projeto *Entre Mais e Melhor Escola: a excelência académica na escola pública portuguesa* (PTDC/IVC-PEC/4942/2012)

contou com a participação de 7 investigadores de três universidades¹ e de três consultores científicos². O objectivo central do projeto residiu na identificação dos múltiplos factores, internos e externos à instituição escolar, que contribuíram para a construção da excelência académica. Dando continuidade às linhas de

investigação que a equipa vinha desenvolvendo, pretendia-se ampliar e articular três campos teórico-disciplinares na abordagem da problemática: as *políticas educativas*; a *sociologia da educação não-escolar*, com incidência na análise dos percursos de educação não-formal e informal dos alunos e das condições sociais, económicas e culturais das famílias; e a *sociologia das organizações educativas*, com destaque para a democratização da organização escolar, para os processos culturais e simbólicos e

1 Leonor Maria de Lima Torres (Investigadora Responsável, Universidade do Minho), José Augusto Branco Palhares (Universidade do Minho), António Augusto Neto Mendes (Universidade de Aveiro), Andreia dos Santos Gouveia (Universidade de Aveiro), Alvaro Manuel Chaves Ribeiro (Universidade do Minho), Maria Luísa da R. Vasconcelos Quaresma

(Universidade Autónoma do Chile), Germano José da Conceição Pinto Borges (Universidade do Minho).

2 Maria Alice Nogueira ((Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), João Teixeira Lopes (Universidade de Porto, Portugal) e Jean-Louis Derouet (l'Institut Français de l'Éducation de l'ENS de Lyon, França)

para a emergência de novos modos de governação e liderança das escolas.

Os objectivos e as orientações teóricas que presidiram à construção do projecto exigiram a adoção de uma metodologia multifocada, predominantemente qualitativa, capaz de apreender os sentidos das trajetórias de excelência, bem como os diversos factores-chave que intervêm quotidianamente no seu processo de construção. Contudo, a identificação de perfis de excelência e de contextos favoráveis à sua ocorrência não dispensou também uma abordagem mais quantitativa e extensiva voltada para a exploração de tendências e regularidades que emergiram como importantes padrões socioculturais. Do ponto de vista da operacionalização, o plano de investigação estruturou-se em três momentos principais:

i. Enfoque extensivo e macro-analítico, centrado na recolha de documentação diversa (relatórios, legislação, estudos e

recomendações) produzida nos contextos nacional e europeu sobre a excelência escolar; no mapeamento das escolas secundárias públicas portuguesas que nos últimos anos obtiveram a classificação máxima atribuída pela comissão de avaliação externa no domínio *resultados*; na análise e confronto dos vários *rankings* escolares publicados pela comunicação social; e no levantamento do número de escolas secundárias do país que instituíram os quadros de excelência;

ii. Enfoque intensivo e meso-analítico, conduzido em quatro escolas públicas, seleccionadas em função dos seguintes critérios: escola pública de ensino secundário, escola bem posicionada nos *rankings* e escola com implementação de quadros de excelência. O estudo de escolas com características muito similares do ponto de vista do nível de ensino (secundário), dos resultados escolares (*rankings*) e das práticas de distinção (quadros de excelência),

possibilitou a construção de um perfil de excelência e a associação de alguns fatores-chave condicionadores do desempenho escolar. A administração de um inquérito por questionário aos alunos das 4 escolas (universo dos alunos excelentes e uma amostra estratificada proporcional de alunos não excelentes) permitiu aceder às perceções e às práticas de estudo e de participação na organização escolar, dimensões essenciais à compreensão do fenómeno;

iii. Enfoque micro-analítico e biográfico, centrado na compreensão dos percursos escolares dos alunos. As entrevistas individuais e os *focus group* realizados a várias dezenas de alunos com diferentes níveis de desempenho permitiram identificar algumas tensões e dilemas vividos ao longo da sua escolarização. Por outro lado, as entrevistas aos diretores de turma, aos professores e aos Diretores revelaram as diferentes perceções que estes atores têm em relação à atual

agenda meritocrática.

De entre os principais resultados de investigação, destacarei os que se revelaram mais consistentes do ponto de vista da análise, procurando percorrer as tendências identificadas nas várias escalas deste estudo:

1. Nivel mega-macro analítico

As iniciativas de incentivo à excelência escolar, de que são exemplo as práticas de distinção académica, têm vindo a afirmar-se na realidade educativa internacional: “países como os Estados Unidos da América, a Inglaterra, a França ou o Chile contam com o envolvimento das escolas e até das autoridades locais para distinguir os alunos de excelência através de prémios de natureza tão diversa como meros Happy Meals, menções de apreço, ou medalhas, cuja entrega se faz em cerimónias solenes que chegam a contar com a presença do próprio

Ministro da Educação.” (Torres & Quaresma, 2017). Seguindo um rumo similar, Portugal tem vindo a aderir à agenda meritocrática, consubstanciada em inúmeras medidas de política educativa focadas na produção de resultados escolares. Uma das conclusões mais curiosas aponta para a implementação, na esmagadora maioria das escolas e agrupamentos de escolas do ensino secundário, de práticas de distinção dos melhores alunos tendencialmente focadas (apenas) nos resultados académicos, daqui resultando uma conceção unidimensional da excelência, do título escolar único, que poderá colidir com a natureza democrática e plural da escola pública (cf. Torres, 2015).

2. Nível meso-analítico

Os estudos de caso revelaram que os níveis de desempenho académico são fortemente condicionados pelas condições socioculturais das famílias e pela cultura escolar

ancorada nos resultados académicos obtidos nas avaliações estandardizadas. Os dados relativos à caracterização sociofamiliar de classe dos alunos mostram que aqueles que se situam num patamar de excelência (com médias iguais ou superiores a 18 valores) provêm maioritariamente de famílias que desempenham profissões de elevado capital cultural, enquanto os alunos com classificações inferiores pertencem a famílias menos bem posicionadas na hierarquia socioprofissional. Por outro lado, a definição atempada do projeto de vida (escolar e profissional) parece ser determinante para traçar o percurso escolar e não-escolar dos alunos com elevados padrões de desempenho académico. A antecipação e a certeza da escolha da área científica e do curso superior permite um atempado planeamento das prioridades, estrategicamente orientadas para a prossecução dos objetivos definidos. Um dos aspetos mais

diferenciadores dos percursos dos alunos é a organização do tempo dedicado às várias atividades que preenchem o seu quotidiano e a gestão do esforço depositado especificamente no ofício escolar.

Os resultados reforçaram, ainda, a relevância do *efeito-escola* no desenvolvimento de figurinos organizacionais, na definição de estilos e padrões de liderança e no modo como o programa de socialização institucional condiciona as representações dos alunos (Torres, 2014; Torres & Palhares, 2015). Os alunos, enquanto atores em processo de socialização, incorporam certos padrões de funcionamento, traduzidos em arranjos organizacionais, registados na memória como marcadores simbólicos que passam a modelar os seus comportamentos e expectativas face à escola. Prova disto mesmo, os 4 estudos de caso revelaram diferenças significativas no modo como os alunos percebem a organização da sua escola e a sua

importância no desenvolvimento do ideário da excelência. Não sendo indiferentes às dimensões político-organizacionais, pelo contrário, os alunos parecem interiorizar de forma significativa a cultura de escola, ao ponto de atribuírem centralidade aos fatores organizacionais na construção da excelência académica. O facto de relegarem para segundo plano as dimensões externas (condição sociocultural das famílias) pode ser um indicador dos efeitos da sua longa socialização na instituição escolar e do lugar central que este contexto ocupa no desenvolvimento de disposições face à escola.

3. Nível micro-analítico

A um nível mais microsociológico emergiram outras dimensões consideradas estruturantes do sucesso académico: as dimensões individuais (esforço e dedicação individual) e, de novo, as dimensões intraescolares (qualidade dos professores, clima

pedagógico da escola, organização da escola, projeto educativo e estilo de direção e liderança). Os relatos dos alunos em relação à organização e método do estudo confirmaram a importância da família e da escola na génese e reforço das disposições mais individualistas, focadas no esforço e na dedicação ao estudo. O desenvolvimento de traços disposicionais favoráveis ao estudo ocorre precocemente no seio familiar, sendo desde cedo reforçados na escola por via de uma intensa inculcação simbólico-ideológica, o que contribui para sedimentar uma forte propensão para o estudo. Pais mais escolarizados e uma ambiência cultural mais intensa parecem estar intimamente associados ao elevado desempenho académico, sendo sobretudo os alunos pertencentes à pequena burguesia técnica de enquadramento que mais representam esta associação. A isto acresce as atividades extra-escolares que reforçam o *ethos* performativo e

com reflexos no quotidiano escolar, cuja frequência parece estar ausente entre os jovens com pais com os mais baixos níveis de escolaridade e com menores prestações académicas. Os dados recolhidos clarificam igualmente as diferenças entre géneros no extra-escolar, mostrando que as raparigas tendem para a prática de atividades de natureza cívico-política e religiosa, enquanto os rapazes são mais propensos à prática desportiva e ao exercício físico.

Ao percorrer diferentes escalas e planos de análise ficou claro que os efeitos produzidos ao nível do conhecimento não são imediatamente comparáveis nem acumuláveis. Pelo facto de resultarem de diferentes olhares teóricos e metodológicos, os objetos de estudo transformam-se e deformam-se sob o efeito da variação focal da objetiva. Neste sentido, a ideia de relatividade e de descoberta do conhecimento ganha mais força em detrimento da crença

na dominação de certos saberes e na processos e métodos.
reificação de alguns dos seus

Referências bibliográficas

Torres, L. L. (2014). A ritualização da distinção académica: o efeito cultura de escola. In Leonor Lima Torres & José Augusto Palhares (Orgs.). *Entre mais e melhor escola em democracia. A inclusão e a excelência no sistema educativo português* (pp. 33-56). Lisboa: Mundos Sociais.

Torres, L. L. (2015). Culturas de escola e celebração da excelência: Cartografia das distinções em Portugal. *Educação e Pesquisa* (São Paulo, FE/USP), Vo. 41, Número especial, pp. 1419-1438.

Torres, L. L. & Palhares, J. A. (2015). Cultura, liderança e resultados escolares: uma abordagem a partir das representações dos alunos do ensino secundário. *Revista Lusófona de Educação*, 30, 99-121.

Torres, L. L. & Quaresma, L. (2017). Performatividade e distinções escolares: tendências internacionais e especificidades do contexto português. *Análise Social* (no prelo).